

“Belezura e o Asno Bronco”

Por Pedro Leão

Belezura

Asno

Mãe

Pai

Lampião de Gás

Nhá Bubu

Quitéria Canequinha

(BARULHO DE TREM – ENTRA BELEZURA COMO SE FALASSE COM O MAQUINISTA)

Belezura: Boas tardes Mané Maquinista. Manda lembranças deu pra Dona Gezonita sua esposa e pro Pedro Paulo, Pedro Augusto, Pedro Carlos, Pedro Henrique, Pedro Alberto (*percebe que não era mais ouvida*) Eita é muito fi pra pouco trem. Faz tanto tempo que fui embora que ele deve ter dobrado a produção. É Pedro nessa fãmia “pá mai” de metro. (*plateia*) Imagina pamódisisti tilivisão? Um qué vê Discuviri Kid, o otrô o Cartuni, um o Grubi. Ai que paiaçada. Eu gosto mémo é do Cocóricóto (*Muda Tom*), Vortei pá Barranquim (*caminhando, começa a cumprimentar as pessoas, atitude típica de interior*) Boas tardes Seu Vicentino da padaria! Mande lembranças deu a sua esposa seu Quincas “sorvetêro”! Quem bom revê-la Dona Cidinha bordadeira! Cheguei! Ô mãe, manhê, vortei!

Mãe: (*afobada*) Quem? Ai diacho é assarto! (*fora de cena – entrando*) Quem poderá me defenderê? (*pausa – tempo – ninguém*) Barranquim é tão longe mai tão longe que nem o Chapolinho Corolado tá no mei do camim pra me sarva. Lembra o Reino tão, tão distante do Shereki? Barranquim fica mais umas boa pernada à frenti (*pausa – volta*) e em estrada de terra. (*percebe a filha*) Belezura. Fia, ai fia que alegria, cê vorto. Como cê veio? Suzinha? Num é bão moça de fãmia andanu suzinha! Xá eu oia procê (*Roda Belezura*) Num é mais minina, moça forma na capitar, se feiz infermera. Que orguio! Brigado minha santa! (*MUDA TOM*) Ai fia assim cê mata a mãe dos galopante!

Belezura: Ara! É procê fica feiz, não ataca os miocárdio da mãe e módiquê tanto apertamento?

Mãe: (*verdade, sincero*) Módisaudadi! (*pro público*) Queria te aperta tanto pra vê cê ocê vortava pra dentro de mim que nem di quando se era um repويم!

Belezura: A minha quase que nem cabia no peito de tanta.

Mãe: (*disfarça emoção*) Quem? (*lembra*) Pedi bença minina. Não é por que tá moça moderna da capitar que vai perde os custume bão!

Belezura: Bença mãe!

Mãe: Deus te bençoa e te régi fia! (*pausa e volta*) E os anjim, arcanjim, querubino tudo (*pausa – volta*) Ah, e os santim tamém pá num tê ciumeira (*pausa – volta*) Ah, e os papai do céu (*olha pra filha e repara que já está bom*) Já deu né? Cê ta tá bonita, óia pra mãe, xá eu ve os denti? (*olha enfia dedo na boca*) Tudo bão, sardavi, branquinho feito fundo de zói. Xá eu ver cê ta lavanú as oreia direitinho (*puxa – olha – roda*) Pescoço. Levanta os braço (*cheira*) uma orquídea primorosa. E lá? (*aponta pepeca*)

Belezura: Lá onde mãe? Ara !

Mãe: A baratinha! (*Belezura tapa com a mão*) Tem dê limpa direitinho, enxuga. Belezura minha fiá eu ensinei ocê a ter as giene, é questão de saúde. Não póde cê porquinha das parte fedida que é feio. Xá eu arruma ocê (*cospe mão*).

Belezura: Ara mãe to véia pressas coisa mai, cê tem razão. To cuidadinha e cherosa viu (**tempo**) Xá eu te falar, eu tava oiando pela janela do trem enquanto passava pelo Pico do Tomba Carro e módireparei um breuzão la pus lado do Rancho Beijo Doce. O que orvi lá?

Mãe: Quem? História malgorenta, gosto não de fala disso (*desconversa*). Belezura, óio pro cê e lembro Dona Mariquinha, partêra e benzedêra, lembra dela?

Belezura: A que cê dizia que parecia um Pokemon? (*faz careta*)

Mãe: Essa mémo. Pediu pá subi sabe! (**sinal da cruz - ambas**) Veinha já, cumpriu missão né? (*música emotiva*) Fez seu parto, cena linda vem na memória. Eu na cama toda troncha pareceno uma porca gorda descadeirada

(som de vitrola quebrada – disco arranhado). Seu pai froxo, sempre froxo, desmaiado, o chão parecia uma poça...

Belezura: Ara mãe, sem detai né!

Mãe: Dona Mariquinha anuncio pa toda Barranquim, nasceu a Belezura!
Nasceu a Belezura!

Belezura: Eu era o nenê mais bonito de Barranquim né mãe?

Mãe: Quem?

Belezura: Eu!

Mãe: Horrivi ! Dona Mariquinha disse que cê ia chamar Belezura pamodivê se vingava de tão feia. Ela costumava dizê por Barranquim à fora que de longe cê era muito feia!

Belezura: E de perto?

Mãe: Parecia que tava de longe!

Pai: Ô mãe! *(fora de cena)*

Mãe: O pai, fia!

Belezura: *(saudosa)* O pai, mãe!

Mãe: Escondi modisurpresá ele, só que cuidado que froxo do jeito que ele é, desbunda no chão! *(Belezura esconde)*

Pai: Oi mãe *(metido sedutor)*.

Mãe: Quem? **(tempo)** Oi pai!

Pai: Minha frô de jasmin.

Mãe: Meu doce de abóbra.

Pai: Luiz do meu lumiá.

Mãe: Fôrego do meu suspiro.

Pai: Riqueza do meu infortúnio...

Belezura: Ara, ceis num para nunca não é? **(MUDA TOM)** Surpresa pai, vortei! Feiz?

Pai: Fia adorada do meu coração capira, que bão que cê vorto!

Mãe: Pede bença pro seu pai minina ! (*beija mão do pai*)

Pai: Deus te bençoe e te régi ! Agora sobe aqui de cavalim, irrá ! (*logo desce*) Jesus Maria Jose, engrandô né fia? Era um tico, agora tá um toco. Esses fuzi-food da capitar né? A carcunda do pai num guenta mais (*MUDA TOM*) Minha manga rosa formada enfermeira (*MUDA TOM*) Aproveitando fia (*Tira botina e fica com ela na mão*) to cum bixo de pé meio que furúnculo, cê não qué da uma oiada não?

Mãe: Mai pai a minina acabo de chega, necessita de descanso (*TEMPO*) Fia arruma suas coisa e vão ca mãe leva o pai no dotô Ciquilinho lá no postim.

Belezura: Mai eu não precisava descansar não?

Mãe: Quem? Obece eu sô! Vou arrumar as coisa e já vorto! (*mãe sai*)

Belezura: (*disfarçando*) Ô pai. O que orvi co Armandim Beijo Doce? Dono do rancho !

Pai: Jesus Maria José. Xá essa história pra lá. (*tremulo*)

Belezura: Lembra dele pai? Bronco que só mai, trabaiadô. Queria casa mais eu de criança.

Pai: E como cê num quis virô namoradô. Ganho o apelido, Beijo Doce, de tanto beijim que dava na buchecha das moça por aí. Até batizo o rancho quesse nome. E de tanto namora, tanto beijim, teve o fim que teve.

Belezura: Que fim pai? Conta eu!

Pai: Conto não Belezura, mexe com isso não que começo a me tremer tudo as perna.

Belezura: Ara pai, cê num conta, eu discobro suzinha !

Pai: Tá bão! (*fofoca*) O povo diz né. Que depois que cê foi embora pra capitar ele decidiu que não beijava mais as buchecha das moça nenhuma. Um dia, uma quis o beijo e ele não deu, ela virô cascaver e pico ele.

Belezura: Ele morreu?

Pai: Não! Viro Asno! Perdeu o gosto no Beija Doce e ninguém sabe o fim dos empregado. Por ai vai.

Belezura: O povo só fala? Ninguem foi la vê o moço?

Pai: Fia, Barranquim só tem muié mexeriquera e homi froxo, é tradição!

Belezura: E ocêis? A mãe?

Pai: Sua mãe? (*tempo*) Mexeriqueira!

Belezura: E o sinhô?

Pai: Como bão barranquinhense...FROXO!

Belezura: (*insight*) O pai, eu encontro os cêis no postim. Vô passamódi Dona Juventina da papelaria imprimi um currículo pah leva no postim tá? (*sai cena*)

Pai: Mai fia (*cheira embaixo do braço*) passa uma lavanda.

(MUDA RANCHO BEIJA DOCE, EM CENA OS OBEJTOS – ENTRA BELEZURA).

Belezura: Ara que escuridão. Um lampião de gás (*toca – acende – fala*). Agora miorô.

Lampião: Nhá Bubu, uma mariposa pra enfeitar de novo o Beijo Doce.

Bubu: Que belo exemplar de moça Lampião. Das coxa grossa

Lampião: E as anca larga. Parece moça de famia, pá casa cu patrão.

Bubu: Mió nós num enche nossos coração de esperança não. Aquele lá só sabe da coice e marga a vida (*para Belezura*) Aceita um cafézim passado na hora sinhá.

Belezura: Cê fala?

Lampião: Ao dispor de vonssuncê.

Bubu: Falamo por dimais!

Belezura: Cê tamém? Prazer Belezura e ocê?

Bubu: Fala não. É Quitéria Canequinha minha fia. Até levamo nos dotô antes disso tudo mai, num resorveu.

Belezura: Por que? O que ela tinha?

Bubu: As coisa né

Belezura: Quês coisa?

Bubu: Não sei, falaram que era as coisas, como nunca falaro que coisa eu concruí que ela continuava com as coisa né.

Belezura: Ah (perdida).

Bubu: Sou Nhá Bubu, quituteira do Rancho Beijo Doce, que tá mais pa muda o nome para Sorriso Amarelo né, sem graça que só. Qui nem chuchu !

Belezura: E ocê?

Lampião: Lampião de Gás. Era o faiz de tudo do rancho.

Belezura: Canequinha mai a moça-cobra num pico só o Armandim? (*ela acena com a cabeça*)

Bubu: Mai a gente foi cuida dos ferimento e teve contato co venenu.

Belezura: Ara e ceis nunca trouxero uma benzedeira ou o padre Olimpo pah tenta faze uma reza. Ressorve a situação.

Bubu: O povo tinha tudo medo de nós

Lampião: E nada disso resorveria. O que farto no patrão foi carinho com a moça-cobra por que uma jovem que ele gostava foi embora, sabe? Ele dizia que não podia dá amor, por que não tinha, o amor dele foi levado junto do trem pra capitar.

Bubu: Co amor fartano tamem no coração da moça-cobra. E o ódio tomano conta, ela, venenada por esse sentimento, quis venenar ele tamém e todos a sua vorta. A única coisa que pode limpar esses coração tudo, é o amor Sinhá.

(Fora de cena – barulho de asno. Asno tem sotaque mas fala certo).

Asno: Nuss...Que barulheira é essa no meu rancho? Parece reunião das mexeriqueiras da procissão de Barranquinho!

Lampião: É o patrão. Hoje ele coloca eu pá durmi cos porquim tudo! No chiqueiro, na lama. Fedeno coco.

Bubu: Segura homi!

Asno: Que conversação toda é essa?

Lampião: Tem visita patrão!

Bubu: Uma moça, recém chegada da capitar !

(olha e não reconhece Belezura)

Asno: Uma intrusa. Já disse que não quero estranhos no rancho. Quem deixou ela entrar? Vamos fora daqui!

Lampião: Foi a Nhá Bubu.

Bubu: Covarde !

Belezura: Ara, olha lá como ocê fala com eu viu? Eu sou moça de famia, respeita eu, não te sináro a recebe bem os otro na sua casa, hein? Sua mãe não te deu educação.

Asno: Nuss...não fala da minha mãe.

Belezura: Tem que trata as moça bem e outra, não me vira as costa, é feio por demais. Seu asno!

Asno: Não me chama de asno não, sua intrusa !

Belezura: Asno. Asno. Asno e intrusa é a sua vó!

Asno: Não fala da minha avó !

Belezura: Qué sabe? Prazer proceis tudo mas, eu não vou fica aqui seno distratada prum asno que só sabe da coice. Me fiz moça formada enfermeira na capitar pamódiouvi isso não !

Lampião: Patrão, já que lembramo sua adorada vovozinha, lembra das histórias da Dona Cocotinha, vossuncê lembra? As histórias de amor, a

moça, beija o moço e fica tudo bem, feiz. Sarva nós tudo patrão. Num guento mais chera a gáis.

Asno: Capital? Grande coisa ! Fala tudo errado ainda.

Belezura: Óia aqui, é minha cultura, tenho orguio de cê caipira. Do mais, eu sou enfermeira, cuido dos enfermo e muito bem. Não me fiz moça letrada, me fiz moça enfermera. E agora eu vou embora por que cê me deu nos pacova. Asno!

Asno: Intrusa !

Bubu: Lampião faiz alguma coisa que eu num guento mais escorre café pelas venta.

(Lampião cochicha com Canequinha que volta com uma panela – lampião vai em direção a Belezura)

Bubu: Que cê vai fazer diacho?

Lampião: Uai, vo da uma panelada nela, desmaia a moça e prende ela aqui pa ela não i embora e sarva nós ué !

Bubu: Isso ! Besta quadrada! Ai me mata a moça, ressurve grande coisa!

(Rádio ou Vitrola)

Bubu: Já sei, musica, patrão gosta, vai carma os animo e pazigua a arma. Juntemos eles no varandão, faço uns quitute e tudo vai se ajeitando.

Lampião: E ainda forramo o buxo! Ê lasquera. *(Lampião liga o rádio e todos vão saindo e entrando no clima da musica – MÚSICA LAMPIÃO DE GÁS – INEZITA BARROSO).*

(Todos saem, entra pai e mãe)

Mãe: Vem agora procura a menina, curpa sua que não tinha nada modifala prela das mardição dos outro. Ela é métida a Chelóqui Rômi. Entra froxo !

Pai: Sou um típico barranquinhense ! **(fora de cena – mãe sai de cena e empurra pai e fala fora de cena)**

Mãe: Pronto entro.

Pai: Mai mãe que lugar estranho, eu não me guento firme nas perna !

Mãe: Pai. Mostra preu o superomi que cê é.

Pai (vai se encorajando e se estufando): Isso ! Chega de froxura. Serei teu herói. Rápido feito o Homi-Aranha, subino pelas parede iguar o Frash, cuspidido de fogo qui nem o Aquaman.

Lampião de Gás: Mais visitas, vossuncês são muito bem vindo!

Pai: Cê é um lampião?

Lampião: Sim!

Pai: Que fala?

Lampião: Sim

Pai: Di gáis?

Lampião: O porópio. (*pai desmaia*)

Mãe: Desbundo chão a fora. Óia que gracinha um lampião que fala. (**entra Bubu e Canequinha**) Óia um bui e uma Miniu, sempre quis um Miniu, adoro o firme. Cade os otro?

Bubu: Ques otro?

Mãe: As otra coisinha que fala, fornim a lenha, caderinha de balanço.

Bubu: Só nós!

Mãe: Quem? Que pobreza!

(*Belezura e Asno pegam final da conversa*)

Belezura: Mãe! Essa é minha mãe!

Asno: Percebi. Ela fala o mesmo idioma que o seu!

Belezura: Que idioma?

Asno: Gritando!

Belezura: Belezura Gumercinda Souza Gomes que coisa feia! Mentino? Uma menina criada com tanto ismero, nunca pensei que fosse da a menti depois de veia. Falano que vai num lugar ta notro. Te ensinei tanto que não

podia menti. Que feio. Que feio. Que feio. (*quebra*) Prazer seu Asno, sou a mãe da Belezura ! (*volta*) que feio, que feio!

Asno: Quem é esse no chão?

Belezura: Meu pai, marido da mãe!

Mãe: Meu marido, pai da Belezura! Ele é froxo! De Barranquim (*pai vai levantando*)

Pai: Fia, mãe!

Belezura: Pai, mãe!

Mãe: Pai, fia! (*se abraçam e Pai fica de costas pro Asno*)

Pai: Jesus Maria José (*ajoelha*) sai de retro, senhô perdoa-a eu, vô cê menos froxo, um asno que fala, um lampião que fala...

Bubu: A Canequinha não fala.

Mãe: Módique não fala?

Bubu: Teve as coisa!

Mãe: Ah, entendo.

Asno: Calma senhor, afinal qual o seu nome mesmo?

Mãe: É Pai!

Asno: Pai de que?

Mãe: Da Belezura uai.

Asno: E a senhora dona.

Mãe: Uai se ele é o pai, eu sou a mãe né.

Bubu: Bão eu vou busca uns bolim e café mais Canequinha pro ceis conversa mais a vontade (*repara lampião não sai da cena*) Vem Lampião!

Lampião: Ma nem, agora que ta ficano interessante, num saio por nada nesse mundão véio sem portera!

Asno: Como eu ia dizendo, quando saímos para conversar no varandão finalmente reconheci Belezura.

Belezura: Quando vortei da capitar e vi o Beija Doce assim, senti argo no peito que dizia que argo não ia bem. Quando o pai conto a história eu quis ajudar e depois Lampião e Nhá Bubu falanu os detalhes, eu me senti curpada de não te ti dado atenção na infância mas, não era caso de namorico, nós era criança. Repoim. E depois cê viro o Armadim Beijo Doce. Beija tudo as boxexa das moça.

Asno: Era pra chamar sua atenção. Pra ver se encontrava por aí o amor que me faltava.

Lampião: Ai fala bunito o patrão né Dona Mãe?

Mãe: Por demais.

Pai: E quando contro alguém que mais precisava. Farto cum a pessoa.

Asno: O céu sabe como me arrependo e o tanto que gostaria de voltar atrás em minhas atitudes.

Bubu: Se me permite patrão. O que importa é ta arrependido. E tentando melhora, arguém vai entende e um dia de alguma forma o sinhozinho sera ricumpensado.

(Canequinha junta a mão de Belezura e Asno)

Belezura: Cê é muito tronchão com eu. Num gosto de coice. Gosto de cê tratada que nem frô de laranjeira. De casa ainda num dá certo não.

Asno: Nuss...

Belezura: Mai, eu já amo o Beijo Doce, ceis tudo e ocê tamem, a amizade é o amor que num morre, e por que não, co tempo, cum menos coice, nós vai se conheceno, apresento o cê pos meus pai, nós pega na mão, namora, noiva e casa. Se for pra ce, vai ce né genti? Qué?

Mãe: Quem? Craro que qué ! Ele qué, seu pai qué, nós qué, os bui, caneca, lampião, tudo esse mundão de gente qué. Ce tem uma coisa que nós qué é qué !

Asno: É só o que mais quero !

Lampião: Ô Trêm que pula !

Asno: Intrusa !

Belezura: Asno!

(**belezura olha pro pai**)

Belezura: Ô Pai! Cê ta segurano essa bota desdi o inicio da história!

Pai: Ih, esqueci! (**vai colocar bota**)

Bubu: Que sucede Canequinha fia amada?

Lampião: Tá triste, cuntinua seno uma canequinha.

Mãe: Mai tem amor, o que orvi?

Asno: É! O que será que aconteceu?

Belezura: Farto o beijo né, ta nos conforme!

(Nhá Bubu vai se aproximando e liga o radio, Belezura beija-lhe a bochecha e todos vão se transformando – música)

Lampião: Agora eu so di novo um rapagão porreta !

Bubu: Não sô mais um bui. E Canequinha, ou mió Quitéria agora é...

Canequinha: Uma moça de verdade e pra casar!

Bubu: E falando.

Canequinha: As coisa acabaro mãe, até as de antes.

Pai: E andar descarso curo meu furuculô (**mostra o pé**)

Mãe: E eu não tenho mais um homi froxo (**pai finge que sim**)

BELEZURA: Asno.

Asno: Intrusa.

Pai: E pá modi de comemora tudu as alegria e dexa a tristeza de lado. Uma musica pra lá de animada com a drupa mais amada do Brasir. Par de Carça e Cinta Arta! (**CANTAM BEIJINHO DOCE**)

FIM

